ANO 12.º — Sabado, 16 de Agosto de 1919 — Numero 586

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. Nacional R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

## A desordem

Vai para mez e meio que se manifesta latente, com alternativas de maior ou menor gravidade, uma desordem mantida pelos grévistas ferro-viarios, que, em Lisboa, isto é, nas barbas do proprio govêrno, estão cometendo as maiores violencias, sem que até hoje uma unica medida, séria e decisiva, tenha sido posta em pratica, de fórma a pôr termo a uma situação que é impossivel, vergonhosa, intoleravel.

Essa ideia dos vagões conduzindo grévistas á frente dos comboios, é, no nosso modo de vêr, alèm duma medida impropria dum país culto, uma prova provada da fraquêsa e da ineficacia das medidas governamentaes.

O que ha 45 dias se está passando em plena capital, diante dos olhos de todos, desde a ininterruta série de bombas de dinamite lançadas a esmo, a toda a hora do dia e da noite, aos duelos de fuzilaria entre a força armada e os grévistas, não referindo os desastres ocorridos e os que virão fatalmente a suceder, é a nota mais desgraçadamente manifesta da falta de tino e indispensavel energia do govêrno, que consente uma situação destas, que tinha a obrigação, o inadiavel dever de sufocar logo ás primeiras manifestações indicadoras do seu agravamento.

E, todavia, os dias sucedem se e enquanto o govêrno se limita a conferencias e a notas oficiosas para os jornaes, os grévistas reunem livremente no seu sindicato, ali aplaudem a reacção e animam os camaradas, pelo que a desordem continua mantendo-se e desenvolvendo-se como se neste desgraçado país não exista quem a tudo isto dê pronto, energico e decisivo remedio.

Havemos de concordar que é simplesmente calamitoso.

## Films...

### Por um tris...

Devido a ter aparecido nas mãos dos vendedores um jornal que estampava a véra efigie do presidente da Republica assassinado, Sidonio Paes, por um tris que na vulcanica Lisboa se não produz outra revolução egual ás muitas que por lá se teem feito e... desfeito, tal o borborinho que o facto causou e a pancadaria a que deu origem entre os defensores... do morto e os partidarios... dos vivos.

Por onde se conclue que ha mortos que nem com sete palmos de terra sobre o lombo deixam de exercer influencia nos destinos dos povos...

Já é!

### A dissolução

Muito engenhosa aquela resolução parlamentar que dá direito a vêrmo-nos livres dos nossos ilustres representantes só para o ano de 1920, se fôr. Sim; porque, pelo que se acha preceituado, o novo presidente só poderá dissolver o atual Parlamento daqui a mais de 16 mezes! Basta para isso, que os senhores deputados e senadores chegados a 20 de março, por exemplo, adiem a sessão ordinaria para 20 de novembro. E se resolverem terminar numa certa altura a sessão ordinaria antes das 120 sessões, então nunca mais os veremos... pelas costas...

## POLITICOS

Vindo de Paris, chegou a Portugal, tendo já estado no Porto, o snr. dr. Bernardino Machado, que se diz irá viver para Famalicão.

Tambem corre que brevemente se encontrará entre nós o snr. dr. Afonso Costa, que irá passar uma temporada na Serra da Estrela. Segundo consta os seus amigos preparam-lhe ruidosa recepção.

No caso de se efectivar a promoção do sr. Leote do Rego, por distinção, abandonam o partido democratico os srs. capitães de mar e guerra Alfredo Howel, Manuel Eduardo Correia, D. Luiz da Camara Leme e o capitão de fragata José de Freitas Ribeiro.

## CONTRA A IMPRENSA

Dizem do Porto que depois da 1 hora do dia 11, um grupo de populares assaltou a agencia de jornaes de Lisboa, na Praça da Liberdade, estilhaçando os cristais da porta para ascender ao 2.º andar, onde fica a secção de distribuição, e da qual foram arremessados para a rua todos os exemplares da *Vanguarda, Jornal da Tarde, Epoca* e *Jornal*, fazendo em seguida uma enorme fogueira no meio de grande algazarra.

Apareceu no local a policia e a guarda republicana, mas, pelo visto, tanto fez como nada.

Se a desordem parece andar combinada com os agentes da ordem para nos conduzir mais depressa ao ultimo acto da deringolade politica a que estâmos assistindo...

## MANIFESTAÇÃO

O sr. dr. Antonio José de Almeida, presidente eleito da Republica, foi alvo, no domingo, duma imponente manifestação de simpatia prestada pelo povo de Lisboa, que, aglomerando-se em frente da sua residencia, o aclamou freneticamente, aplaudindo os oradores que o saudaram.

O futuro chefe do Estado, dirigindo-se á multidão, disse que chegou á mais alta magistratura da nação por espontanea vontade do Congresso da Republica, sem o menor compromisso a respeito de qualquer coisa, sem qualquer especie de pacto com alguem; que está independente e está livre, tanto quanto se póde ser em democracia; que será no alto posto a que ascendeu, o chefe de todos os republicanos, a todos estimando e respeitando sem predilecções de qualquer especie, mas que será, acima de tudo, o chefe da nação, fazendo uma obra de apaziguamento e concordia para todos os portuguêses, uma obra de lealdade—de lealdade completa, inalteravel, insofismavel, para com a Patria, a Republica e os homens.

Oxalá o eloquente tribuno, que durante o seu discurso ouviu fartos aplausos, possa transformar em realidade todas as intenções manifestadas em face dos que o aclamavam.

**O Democrata**, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

## Oferta

Realisou-se na quinta-feira desta semana uma sessão soléne para a entrega da *placa*, que uma comissão de senhoras decidiu ofertar ao Regimento de Infanteria 24.

A fronteira do edificio do extinto convento de Jesus apareceu embandeirada, assim como o atrio engalanado e o claustro onde se efectuou a cerimonia. Algumas damas ocupavam a galeria e cá em baixo, uma diminuta assistencia esperou até que a sessão se abrisse, cêrca das 18 horas, quando estava anunciada para as 17.

Presidiu o snr. comandante de infanteria, secretariado pelo sr. dr. Melo Freitas e capitão Zeferino Camossa.

O sr. dr. Melo Freitas, declara representar naquele momento a autoridade superior do distrito, que não póde estar presente, mas que aplaude a patriotica iniciativa, relembrando episodios historicos, nos quaes o 24 tomou gloriosa parte durante a guerra peninsular.

O snr. presidente agradece a indicação do seu nome para aquele cargo e a seguir a sr.ª D. Adelaide Duarte Silva, lê a mensagem, belamente redigida, que acompanha a oferta e que muitas palmas cobrem, no final.

Segue se no uso da palavra o sr. tenente Francisco Soares, que refere a acção do 24 em França, e lembra episodios e factos denunciadores da grandêsa de alma do soldado português, mesmo em frente da indiferença e do abandono de quantos dele se alheiam nas ocasiões em que fazê-lo reputa um crime.

Usa de novo da palavra o sr. dr. Melo Freitas, que exalta os sentimentos das senhoras que constituiram a comissão e a atitude sempre decidida e firme do Regimento de Infanteria n.º 24, contra os inimigos do regimen desde a incursão de Chaves até ao avanço sobre as margens do Vouga.

Fecha a série de discursos o sr. dr. Alberto Ruela, que salienta tambem a acção de infanteria 24, aludindo a um novo equivoco da politica atual, que está sendo egual, senão peior, áquele que produziu o 5 de Dezembro, situação para a qual teve palavras de condenação absoluta.

Em seguida foi levantada a sessão, erguendo o sr. presidente vivas á Patria, á Republica e á cidade de Aveiro.

Foi muito notado que a banda da Guarda Republicana do Porto, não abrilhantasse o acto, pois só á noite realisou o concerto no Passeio Publico, executando brilhantemente o programa anunciado. A concorrencia foi diminutissima em vista do elevado preço das entradas para o recinto.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido para assistirmos á festa.

**Devido á irregularidade dos serviços ferro-viarios e dos correios. *O Democrata* passa, do proximo numero em diante, a publicar-se, provisoriamente, ás segundas-feiras, do que avisamos os nossos leitores, pedindo-lhes desculpa da alteração a que somos forçados.**

## Caixa Geral dos Depositos

Acaba de ser nomeado tesoureiro da sua filial nesta cidade, prestes a instalar-se no antigo edificio ocupado pelo *Hotel Cisne*, na Rua 5 de Outubro, o snr. Bernardo de Souza Torres, cuja escolha não podia ser mais acertada.

Felicitâmo lo.

## ORIGINAL

Alguns funcionarios do ministerio dos abastecimentos, que, por sinal, só tem abastecido as algibeiras de certos meninos bonitos, como tal conhecidos nas localidades por onde se espalham, tiveram a feliz lembrança de fazer á imprensa de Lisboa a seguinte comunicação:

Considerando que é muito dificil a situação financeira do país, que, neste momento, dispende oitenta e quatro por cento (84 %) das suas receitas com encargos de pessoal, e apresenta um *deficit* que suscita as mais dolorosas previsões;

Considerando que, nos diarios de 7 do corrente, uma comissão de funcionarios publicos anunciava os seus trabalhos em prol da comunidade burocratica e anunciava a proxima apresentação ao Parlamento duma proposta de lei melhorando as condições do funcionalismo;

Julgam os funcionarios da Inspecção e Repartição da Fiscalisação do Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, abaixo mencionados, que é do seu dever de republicanos e patriotas fazerem as seguintes declarações:

1.º—Sendo os funcionarios mais mal retribuidos, julgam-se satisfeitos com o que teem e prescindem dos bons oficios da aludida comissão a quem não prestam a sua solidariedade;

2.º—Devem ser considerados inimigos da Patria e da Republica todos os funcionarios que pedirem melhoria de situação;

3.º—E' preferivel que o govêrno, cheio de decisão e confiança, legisle de maneira a evitar que nestes proximos seis anos sejam nomeados mais funcionarios, pois ha dez vezes mais do que os necessarios, sendo na generalidade as repartições publicas asilos de invalidos e coios de madraços;

4.º—Mais urgente que a alta dos vencimentos é a sua diminuição, pois vencimentos existem verdadeiramente escandalosos, contrapondo-se assim uma barreira á mania do emprego publico que vem correndo o país desde 1820 a esta parte;

5.º—Deve o govêrno dedicar toda a sua energia ao problema economico, barateando o custo da vida, numa maneira de valorisar o potencial de aquisição da moeda;

6.º—Devem ser unifie dos os vencimentos de todos os funcionarios de igual categoria, tomando se, para ponto de referencia, os mais baixos, acabando de vez, com os emolumentos, comissões e acumulações.

Seguem as assinaturas e querem os leitores agora saber quem é o primeiro a firmar este originalissimo documento? O inspector da fiscalisação Julio Gonzaga Anjos, mais conhecido pelo *Julio Louceiro* que, na capital, exercia, antes de ascender áquele posto, os logares de servente da fabrica dos tabacos, cobrador da *Voz do Operario* e agente do ministerio da agricultura, de que fôra afastado! Mas, voltando após o triunfo de Monsanto, violentamente se fez nomear inspector com o ordenado de 180$00 mensaes e grossas ajudas de custo que só num dos mezes preteritos fizeram com que percebesse de vencimento a bagatela de 400$00! Alem disso meteu na sua repartição dois filhos menores, que ganham 65$00 cada um; o pae, que faz 60, fóra as ajudas de custo e uma senhora da *sua mais alta consideração e estima* que recebe tambem 65$00.

Para cumulo, o cavalheiro pouco mais sabe do que pintar o seu nome, por nunca ter passado do estudo das primeiras letras, sendo de aí, talvez, que lhe tivesse advindo a ideia de considerar *inimigos da Patria e da Republica todos os funcionarios que pedissem melhoria de situação.*

E se lhe aplicassem a lei que vigora em França contra os açambarcadores?...

Nunca é demais lembrar **A Seguradora.** Companhia de seguros contra todos os riscos.

O' imaginação fecunda! E ainda havia quem duvidasse de ti!...

### Cristo num tribunal

Certo advogado nos auditorios de Nicteroy, requereu ao presidente do tribunal do juri, como homenagem aos sentimentos da maioria do povo brazileiro, que seja colocada no salão das respectivas sessões, a imagem de *Cristo, o Redentor*, por nele se encarnar o mais perfeito simbolo da Justiça e da Egualdade.

O juiz deferiu. Mas o que se não sabe é se o resto da familia estará pelos autos...

Pois não será um verdadeiro sacrilegio misturar Cristo com os criminosos?...

### Vale a pena...

A Comissão de Revisão Constitucional apresentou ao Congresso um parecer pelo qual é fixado em 2:400$00 o subsidio aos seus membros, que terão, de futuro, tambem direito a passagem gratuita de 1.ª classe em todas as linhas ferreas portuguêsas e vapores nacionaes ou estrangeiros e a usarem arma de fogo sem licença especial.

Ora agora sim: vale a pena ser deputado, embora pertencendo á categoria dos patos mudos...

Arrota pais!

## INCOMPREENSIVEL

Só agora soubémos ter sido adquirido pela comissão administrativa da Junta Geral e pela *modica* quantia de 35 contos, o palacete da Rua do Carmo onde se acha instalado o *Colegio da Senhora da Conceição*, isto é, de para lá mudar as repartições suas dependentes e aquartelar uma companhia da Guarda Nacional Republicana, que aí vem, para policiamento da cidade.

Mas então como se entende que, tendo a comissão dinheiro para palacios, andasse com circulares a esmolar para os asilados?

## Por Agueda

A autoridade administrativa do concelho de Agueda notificou o presidente do juri de exames do 2.º grau, padre José Marques de Castilho, professor da Escola Normal de Vizeu e antigo director da *Escola do Beijo* desta cidade, de que, por ordem superior, ficavam suspensos aqueles exames e ele destituido das suas funções de presidente.

Que se teria dado? Quaes os motivos que determinariam a destituição do padre Marques, a quem o orgão democratico da terra ainda ha pouco cobria de blandicias, apezar dos agravos que os republicanos teem da sua penna imunda, tão imunda como o cérebro e as mãos que a manejavam?

Gostavamos tanto de sabe-lo...

## Corpos administrativos

Em conformidade com a lei, tomaram posse no dia 12 os cidadãos eleitos no corrente ano para exercerem funções administrativas e cujo mandato se prolongará até o fim de 1922.

A' frente do municipio aveirense continúa, como é sabido, o sr. dr. Lourenço Peixinho, com o que muito nos congratulâmos, atentos os serviços que está prestando á sua e nossa terra.

## Mortos ilustres

Deixaram de existir recentemente o celebre biologista alemão, Ernest Haeckel, que foi um dos mais audaciosos apostolos do transformismo, e Leoncavallo, conhecido compositor italiano a quem se deve a opera *Os Palhaços*, representada, com enorme sucesso, em todos os teatros do mundo.

O desaparecimento de ambos representa para as nações, que tanto honraram, uma grande perda.

# Um caso de demencia

—(*)—

## Providencias a quem compete

Antes de entrarmos na continuação deste artigo, permitam-nos os leitores que lhe digâmos uma cousa que pessoa amiga nos acaba de transmitir.

Parece que os *faustinos* de Ilhavo não gostaram dos nossos precedentes artigos sobre a demencia do snr. Faustino.

Dissémos *faustinos* e adrede, porque os *faustinos* juntam-se, reunem-se, agrupam-se, formando como que uma classe á parte na escala zoologica com caracteres bem definidos e deferenciados que a ninguem se torna dificil distinguir e constituem, em geral, um perigo permanente de gráv s perturbações e desordens para as povoações onde fixam residencia.

Pois, bons leitores, os *faustinos* teem dado sorte, deixem-nos dizer assim, com os despretenciosos artigos sobre a loucura do sr! Faustino.

Como se fossem uma classe em que á loucura fosse impossivel penetrar! E não deixava de ter a sua graça, vêr os *faustinos* todos doidos. Todos doidos os *faustinos* ! Que desgraça para o país! Seria preciso construir cento e meio de manicomios para os internar.

Que desgraça! E olhem que...

Mas não, não. Contra isso protestâmos nós com toda a força da nossa alma, com toda a veemencia dos nossos musculos e com toda a energia da nossa vontade. Nem todos os *faustinos* estão doidos, porque conhecemos alguns com o cérebro regularmente equilibrado, com uma razão mais ou menos lucida e uma inteligencia ordinariamente atilada, mas outros...

*Faustinos... faustinos...*

Mas haverá algum desmiolado que queira meter a carapuça na cabeça? Tem graça, se bem *que* isso não seja de admirar; tu*do* é possivel neste mundo sublunar *e nihil sub sole novum*.

Mas reatemos o fio dos comentarios que começámos a relatar no precedente artigo.

Em frente ao mercado, ultimamente denominado *Mercado de Ilhavo*, um numeroso grupo de regateiras, musculosas e ladinas, comentavam tambem, picarescamente, as *diabruras* do Faustino, que, como dissémos, se tornaram o prato do dia.

— Olha o Faustino para que lhe havia de dar. Bater no rapasinho, naquele pobre de Cristo que anda a morrer de fome!

-- Aquilo é maluqueira, mulher.

— Então que o mandem para Rilhafoles.

— Já lá devia estar ha muito tempo se houvessem autoridades na nossa terra.

— Foi *bóla* que lhe deram e o homem perdeu o juizo.

— Qual *bóla* nem meia *bóla*. Por uma figura daquelas...

— Algum *camafeu* que se deixou *enguiçar* e depois...

— E depois nós que lhe aturemos a doidice e os disparates que anda constantemente a fazer por essas ruas. Ora o diabo!...

— Foi *mau olhado*...

— Alguma *lambisgoia* que o queria apanhar...

— Diz que foi uma *galderia* lá de fóra que o pôz naquele estado...

E assim, por aí adiante, continuou aquele grupo, cheio de vida e mocidade, aqueles comentarios que, eloquentemente, provam á evidencia a loucura do tal sr. Faustino.

E' a voz do povo, e do povo soberano que fala. E *vox populi*...

Outros comentarios poderiamos ainda apresentar aqui, mas o que temos dito parece-nos já bastante para provar a verdade do que vimos afirmando.

Mas ha mais. Contaram-nos ha tempo, passando em Ilhavo, que tendo ali falecido um republicano de gêma, sincéro e convicto e não *béra*, como tantos que ali abundam, para desgraça e infelicidade da Republica e de todos nós, que o tal Faustino se encorporou no cortejo que conduzia á ultima morada o malogrado e bom ilhavense, estimado de quantos o conheciam.

Já no cemiterio e á beira da sepultura viam-se sentidas lagrimas correrem dos olhos de muitos amigos do extinto que ali ia descançar eternamente e que a implacavel morte tão prematuramente roubára ao seu convivio. Notava-se a amargura em todos os rostos e ninguem ousava quebrar o silencio que reinava em volta do cadaver, tal o respeito e veneração que dedicavam áqueles restos mortaes. Ninguem? Não dissémos bem. A quebrar aquele sepulcral silencio levantou-se a voz aflautada do tal Faustino que, num asnatico arrazoado, numa algaravia dos diabos, em que os argumentos jogavam a *péla* com os principios, e as ideias com os conceitos, sem ordem, sem nexo, sem gramatica, despeja sobre os ouvintes os maiores disparates, as mais inqualificaveis babozeiras. Ao mesmo tempo que pretendia enaltecer as qualidades civicas e moraes daquele que todos ali pranteavam, chamava *canalhas* a todos os conservadores que, em grande numero, se encontravam no cemiterio para prestar a sua homenagem de dedicação ao republicano sincéro, ao amigo que acabavam de perder.

Assim, o tal Faustino, insultava em vez de enaltecer, desprestigiava a memoria dum morto quando pretendia patentear as suas virtudes e nobres qualidades.

— *Um doido, é um doido*—repetiam, baixinho, umas ás outras as pessoas que se deram á paciencia de o ouvir.

E' pois, a voz do povo que fala.

E *vox populi*...

Y.

# Taça AVEIRO

—0—

Sobre este assunto, recebemos uma nova carta em resposta á do sr. Antonio Rodrigues Pereira, que a falta de espaço nos impede de publicar, e na qual o seu autor nos diz que—*estabelecendo o circulo vicioso em que o snr. Antonio Rodrigues Pereira coloca a questão, a taça ficará na posse de quem já indevidamente se encontra, desde que não ha possibilidade, nem de se realisarem novas disputas, nem conseguir-se as organisaçõez a que o mesmo senhor alude. Donde se conclue que a taça deve, sem demora, ser depositada no Muzeu, até qualquer ulterior decisão. Lá posta, ao menos será vista pelos visitantes e onde está ninguem a admira, pela simples dificuldade de a descobrir.*

*Repito, sr. redactor, a taça deve, sem demora, por todas as razões, ser depositada no Muzeu e a comissão respectiva que se reuna e decida, porque isso lhe compete.*

Pois então seja.

## DE LUTO

Por falecimento de seu pae, ocorrido em Lisboa no dia 5 de junho, acha-se de luto o snr. Fernando de Assis Pacheco, a quem acompanhâmos no intimo desgosto que o acaba de ferir.

Manuel Moita era natural de Aveiro, onde contava amigos, devido ao seu irrepreensivel porte.

Que descance em paz.



# Poderá ser?

—(*)—

## A cura da diabetes por meio de simples infusões de folhas de eucalipto!

Um telegrama transmitido de Las Palmas no dia 4, relata-nos o seguinte ácêrca dos interessantes casos que diz terem-se observado com a cura da diabetes, tomando os enfermos infusão de folhas de eucalipto:

Havia bastante tempo que uma senhora, domiciliada em Santa Cruz de Tenerife, para curar-se de um catarro bronquial, tomou infusões de folhas de eucalipto. Com a cura do catarro, a referida senhora notou tambem, com grande surprêsa sua, que haviam desaparecido todos os incomodos que sentia desde ha bastante tempo por motivo de padecer da diabetes. Contando o sucedido aos medicos, estes aconselharam-na a que continuasse o mesmo tratamento, o que fez, encontrando-se, passado algum tempo, completamente curada da terrivel enfermidade. Como nestas ilhas houvesse muitos enfermos da mesma doença e o caso fôsse divulgado, o mesmo tratamento foi seguido por essas pessoas, tendo sido os resultados surpreendentes. Para se fazer uma ideia da eficacia deste tratamento, basta citar os dois seguintes casos: um diabetico de 60 anos, que padecia de esta enfermidade ha 3 anos, aos 40 dias do tratamento deixou de eliminar glucose, encontrando-se como antes de contraír a doença. Uma senhora que eliminava 50 gramas, quinze dias depois após o tratamento só eliminava 12 gramas e, pouco depois, via se completamente curada. Espera-se que a Academia de Sciencias tome conta do assunto, para que dê a sua opinião sobre tão maravilhosas curas.

Nem é tarde nem é cêdo. E como o tratamento seja dos mais inofensivos, aconselhâmos os que sofrem a irem ensaiando o medicamento, mesmo sem licença dos respectivos Esculapios.

# Notas mundanas

*Partiu para a sua casa de Abrunheira, onde conta passar as presentes férias, o sr. dr. Gama Regalão, meretissimo juiz de direito da comarca de Estarreja.*

*== Fez ontem anos a galante Maria Helena, filha mais nova do nosso presado amigo, snr. dr. Abilio Marques, que teve tambem o grato ensejo de vêr aprovada, com distinção, no exame do 2.º gráu, a sua estremosa Maria das Dôres.*

*Felicitações sincéras.*

*== Obteve egual classificação no mesmo exame, a inteligente aluna do Colegio Moderno, sr.ª D. Maria de Oliveira Marques.*

*== Transitou para a 5.ª classe o distinto aluno do nosso liceu, Tavares Barata, filho do sr. Cézar Augusto Barata, um dos bons elementos republicanos da Trofa.*

*Os nossos parabens.*

*== Teve a sua feliz dilevrance, dando á luz um menino, a sr.ª D. Isabel dos Santos Leite Ferreira.*

*== Chegou de França, o capitão da administração militar, snr. Vitorino Canelhas.*

## Duas condenações

Os tribunaes militares, em que estão sendo julgadas as várias personagens que tomaram parte no ultimo movimento monarquico, acabam de proferir sentença contra o ex-coronel de cavalaria 7, Saporiti Machado, que foi condenado em 6 mezes de prisão correcional, levando-lhe em conta o tempo de prisão preventiva, e o ex-capitão de mar e guerra, João de Azevedo Coutinho, que apanhou a talhada de 2 anos de prisão maior celular ou 3 anos e 4 mezes de degredo, na alternativa, em possessão de 1.ª classe.

O primeiro já deve estar em liberdade a esta hora e o segundo vai aguardar novo julgamento para o presídio onde se havia conservado, visto a sentença ter sido dada por iniqua e irritante.

# UM ADMIRAVEL EXEMPLO

—(*)—

Os orgãos de grande informação inseriram o seguinte telegrama que não deve passar sem ser conhecido e admirado por todos que viram e vêem na Republica, o campo aberto ás grandes provas de dedicação e amor por esse regimen e pela Patria.

Diz textualmente:

PARIS, 8—O *Eclair*, num extenso artigo consagrado a Poincaré, escreve:

*No dia em que Poincaré deixar o Elyseu não lhe restará dos bens que possuia, quando para lá entrou, mais do que a recordação. Os seus escrupulos chegaram ao ponto de pagar, da sua fortuna pessoal, enormes gastos que, ordinariamente, são cobertos por creditos especiaes. M. Poincaré nunca quiz exgotar esses creditos, que regressaram ao orçamento.*

Este facto, comenta-o assim *O Seculo*:

O snr. Poincaré sai do Eliseu mais pobre, parece mesmo que muito mais pobre do que no instante em que pelas suas escadarias subira. Quando deixar de ser presidente, voltará á sua profissão, para trabalhar e ganhar a vida.

Emparceirou com reis e imperadores na grande e formidavel luta que veio a cobrir a França com as azas da vitória e que veio aquecê-la com os entusiasmos do maior triunfo que a alma da sua patria sonhára. Rodearam-no todos os esplendores, todas as auréolas. Não obstante, se tudo isso justificadamente o envaidece ou desvanece, o certo é que nada disso conseguiu conturbar os seus sincéros e firmes sentimentos democraticos.

O presidente, deixando de ser presidente, regressa á sua vida e ao seu trabalho de outr'ora. Alem disso, precisa de ganhar a vida, de viver, e o sr. Poincaré, que era rico, que possuia uma rasoavel fortuna no dia em que os representantes do povo francês o elegeram, no dia em que tiver de abandonar o desempenho da sua alta magistratura encontrará os seus recursos extraordinariamente reduzidos. Não sai pobre, mas sai do Eliseu quasi pobre.

Porquê? Porque o sr. Poincaré, que podia usar, ainda que indirectamente, da sua alta situação e poderosa influencia social e politica para enriquecer, procedeu de modo contrario—empobreceu. Nem sequer manteve, intacto, o que possuia.

..................................

E' um exemplo de nobrêsa excepcional, afirmando ao mesmo tempo um sentimento democratico excelso. Atitudes destas glorificam a democracia, enaltecendo a alma republicana daqueles que as manifestam.

Tambem assim o entendemos.



# NOJENTO

O miseravel que, preso, declarou, como aqui temos textualmente reproduzido, que não hostilisaria a politica dezembrista; o pulha que, quando do infamissimo assassinato do dr. Sidonio Paes, voluntariamente mandou á censura estranha a prova do artigo que sobre esse facto rabiscára; o pandilha que, após a sua prisão, veio para o imundo papel reproduzir textos comprovativos da sua afirmativa de que nunca agredira a situação sidonista, sendo certo que vomitou toda a casta de calunias e doestos sobre essa mesma situação; o malandrim que teria descido á ultima baixêsa se um determinado amigo, cortando e alterando os seus escritos, não tivesse impedido a aparição, em publico, de mais esses testemunhos de repelente miseria moral; esse incomparavel palhaço, perfeita compleição do imbecil, vem agora, perfilhando uma doentia opinião, pedir que seja retirado dos Jeronimos o cadaver do presidente cobardemente assassinado!

E naquele vomito nojento alude ao *momento em que até se chegou ao ridiculo de se lhe erguer um monumento*, fingindo que se esquece daquele outro monumento, mais que ridiculo, porque era vergonhoso, e que devia ser erguido a um celebre regedor, galopim vulgar eleitoral e *honrado* administrador dos réditos municipaes do concelho!...

Que nojento pulha, este, que sempre tem vivido entre o mais repugnante esterquilinio moral!

## Escola Primária Superior de Aveiro

Relação dos alunos aprovados nos exames finaes do curso normal (periodo transitorio):

Maria Henriques, 19 valores; Mariana Lopes de Almeida, 18 val.; Daniel Pinheiro de Almeida, Laurindo de Paiva Direito, Maria da Gloria de Oliveira e Silva, Vetúria Pereira Ramalheira, 17 val.; Albertina Julia da Cruz Almeida, Clotilde Fernando de Sousa, Mafalda de Bastos Estimada, Maria da Luz Matos Silva, 16 val.; David Rocha Junior, Laurinda da Conceição Cunha, Manuel Filipe Fernandes, Maria do Céu da Silva Leal, Rosa Moreira Seabra, 15 val.; Abilio Valente Negrão, Firmino Brito da Costa, Gracinda Abelaira Silva, Maria da Luz Rodrigues de Sousa, 14 val.; Armanda da Conceição Vieira, Artur Fernandes Araujo, José Marques Ferreira de Oliveira, Ludovina Lopes Nogueira, Maria Almira Veiga, Maria Ferreira da Costa, Natividade Simões Rodrigues, Porfirio Luiz Ferreira de Abreu, Rosa da Luz Moreira S abra, 13 val.; Aurora Clara Martins, Candida Gomes Craveiro, Manuel Ferreira Martins, Margarida Alice Coelho dos Santos, Maria Aurora Nunes de Matos, Maria da Anunciação de Oliveira Freitas, Maria da Silva Pereira, 12 val.; Alvaro Ferreira de Paiva Fernandes, Augusto Pires Fernandes, Manuel de Albuquerque, Manuel Pereira Campos, Maria Inês Bandeira, 11 val.; Alipio da Silva Portugal Junior, Augusto Seabra Mieiro, Cacilda Gouveio Dias, Conceição da Silva Martins, Emilia Teixeira da Mota, Gabriela Gomes Florencia, Gloria Celeste Ferreira Moraes e José Teixeira dos Reis, 10 val.

* * *

A matricula na Escola Primária Superior deve ser requerida de 10 a 25 de Setembro. O requerimento deve ser instruido com os seguintes documentos: certidão de idade, provando que tem 12 anos em 31 de Dezembro de 1919; atestado de vacinação ou revacinação realisada ha menos de 7 anos e certidão do exame do 2.º grau.

## NECROLOGIA

Vitimado por uma infecção, faleceu o sr. Antonio José dos Santos, empregado aposentado do Banco de Portugal e que ha anos para aqui viera em procura de alivios aos seus padecimentos.

## Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Luz*.

# As Filipas

—(*)—

Decerto os leitores, tirado que sejam os de Ilhavo, não conhecem esta familia, que vive na proxima vila, gosando de fraca reputação. O mesmo nos sucede a nós. Todavia, as Filipas acabam, mais uma vez, de dar que falar, e como a coisa passou das marcas, eis o motivo da referencia.

Moravam as Filipas numa casa pertencente a João Iria, que, no seu legitimo direito de proprietario, lhes exigia a renda. Elas, porêm, nunca pagavam, até que o Iria resolveu despedi-las, indo para esse efeito ter com as sobreditas cujas ao predio que lhes tinha alugado, persuadido de que assim, num momento, resolveria a questão. Mas qual! Foi peor a emenda do que o soneto. As mulheres lançam-se a ele com uma lingua danada, uma delas diz-lhe terminantemente que nem pagava a renda, nem saía por meios brandos ou violentos, a discussão azeda-se, ha troca de palavras ofensivas e provocantes e por ultimo, o Iria, desvairado, puxa por uma navalha e crava-a com tanta gana no ventre duma das Filipas que a deixou logo com os intestinos ao sol.

Resultado: ambos virem para Aveiro—a endiabrada Filipa para que lhe cozessem o bandulho no banco do hospital e o senhorio para prestar contas á Justiça, visto não se ter podido conter ante a atitude insolita das ferozes ilhavenses.

Se vale a pena hoje em dia possuir casas para alugar...

# CORRESPONDENCIAS

## Costa do Valado, 14

Tomou, finalmente, posse no dia 12 a junta da freguesia da Oliveirinha, não obstante a pouca vontade que certos elementos manifestavam em dar-lha, sem se saber porquê. O caso prestava-se a várias considerações, mas como temos observado que o espaço não abunda neste jornal, ficam elas de reserva para quando os pessimos orientadores da freguesia, ou que pretendem sê-lo, nos obrigarem de novo a ocuparmo-nos deles e da sua conduta, como republicanos, nada harmonica com os principios que dizem professar.

Convençâmo-nos todos duma coisa: é que a Republica em nada se dignifica com a politica baixa, réles mesmo, que se segue neste país com o consentimento, e muitas vezes cumplicidade, das instancias superiores. Por isso se torna conveniente que todos pensem em mudar de rumo.

—— Com pouco mais de 60 anos faleceu outem o abastado lavrador, snr. Manuel Vieira, pae dos nossos amigos José, Manuel e Henrique Vieira e irmão do conhecido proprietario José Vieira, da Quinta.

O seu funeral, que acaba de realisar-se, foi uma sentida demonstração de quanto era estimado por os habitantes desta localidade e circunvisinhanças, encorporando-se nele, alêm da irmandade a que pertencia, muitos amigos da familia enlutada e a musica de Fermentelos, que durante o trajecto para o cemiterio da Oliveirinha executou várias marchas funebres.

Sobre o caixão foram depostas algumas formosas corôas de flôres artificiaes com sentidas dedicatorias, levando a chave um respeitavel cavalheiro, cujo nome não conseguimos obter.

A todos que pranteiam a perda do estimavel Manuel Vieira e, em especial, a sua esposa e filhos, os nossos sincéros pêsames.

—— Na Oliveirinha ardeu ás primeiras horas da madrugada de terça-feira uma propriedade de Antonio Bombeiro, que não estava no seguro.

Acudiu bastante gente ao toque do sino da igreja a rebate, tendo prestado relevantes serviços no salvamento do gado e utencilios de lavoura.

—— Está grávemente enfermo no mesmo logar o snr. Manuel de Almeida Vidal. Nas Quintans adoeceu tambem o snr. João Ferreira dos Santos e na Costa o sr. José Martins Pereira.

Aos tres amigos desejâmos rapidas melhoras.

—— Teem hoje aqui passado bastantes romeiros para a festa da Senhora da Saude, que se realisa ámanhã em Fermentelos.

No arraial tocará alternadamente com outra banda a dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que egualmente para ali se dirigiu, em trens, esta tarde.

C.